

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estadão

Class.: 24

Data: 27.07.84

Pg.: _____

**Invasão maior
no P. Lourdes**

O procurador de Justiça, Ibrahim Andrade da Rocha, não acredita que haja grandes invasões por parte de colonos em terras indígenas. Segundo ele, o maior problema que encontrou em suas viagens aos parques indígenas foi na área dos índios Gaviões e Araras. Nessa região o procurador notou que os índios já começam a sentir sensivelmente a invasão, principalmente os Araras.

Mas, para ele, estas invasões é culpa do Inca, que vem adotando uma política centralizada, onde somente vê o problema dos colonos e não o do índio, como o dono da terra. Para Ibrahim, o Inca deveria realizar uma política mais descentralizada, isto é, juntamente com a Funai. Explica o procurador que, se este trabalho for realizado, invasão como essa, no Parque de Lourdes, não irá acontecer.

Desacreditando no trabalho do Inca, Ibrahim Andrade da Rocha acredita profundamente no trabalho que a Funai de Rondônia vem realizando, embora, segundo ele, seja um trabalho incompreendido por muitos setores da sociedade.

PATERNALISMO

O que lamenta o procurador da justiça é que o índio brasileiro é tratado muito paternalisticamente. Isto, para ele, descaracteriza totalmente o indígena, fazendo com que o índio assimile rapidamente os usos e costumes dos brancos.

Com o grande fluxo migratório, para Ibrahim, o índio começará a viver como o branco, pois não terá para onde ir, porque, segundo o procurador, Rondônia é uma das últimas reservas florestais do Brasil.

Para Ibrahim, o Estado de Rondônia não é um novo Eldorado brasileiro, conforme disse o presidente do Inca, Paulo Yokota, mas sim um Estado alternativo, onde a população de outros centros do Brasil procuram Rondônia na esperança de dar um novo ritmo à sua vida. "Vêm buscar uma alternativa de vida", alerta o procurador.

Desde que está em Rondônia, há pouco mais de dois anos, Ibrahim admitiu nunca ter passado pela procuradoria uma ação judicial pedindo a expulsão de colonos que invadiram terras indígenas, como também a exploração da madeira indevidamente, conforme denuncia o Cimi-RO (Conselho Indigenista Missionário, de Rondônia).

Quando foi citado o nome do Cimi, ele procurou elogiar o trabalho que esses missionários vêm realizando com os índios. Segundo ele, é um trabalho louvável.

Mesmo com todo este processo de desenvolvimento, a maior preocupação de Ibrahim é quanto ao índio: que ele não se torne marginalizado pela sociedade. Por esse motivo que o procurador da justiça vê com grande admiração o trabalho do Cimi da Funai.